



REVISTA CIENTÍFICA DE

REDES DE COMPUTADORES

Organizadores:

Profa.Ma. Bruna Rafaella Almeida da Costa

Prof.Me. Milson Louseiro Lima

2021





Expediente Faculdade Laboro

DIRETORA GERAL

Sueli Rosina Tonial Pistelli

DIRETORA EXECUTIVA

Luciana Protazio Dias Araujo

COORDENADORA ACADÊMICA

Emmanueli Iracema Farah

REVISÃO E EDIÇÃO

Bruna Rafaella Almeida da Costa

DIAGRAMAÇÃO

Pedro Henrique Macedo de Araujo

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Sueli Rosina Tonial Pistelli – Faculdade Laboro

Profa. Emmanueli Iracema Farah

Profa. Luciana Protazio Dias Araujo

Profa. Ma. Bruna Rafaella Almeida da Costa – Faculdade Laboro

CONSELHO CIENTÍFICO

DOCENTES:

Bruna Rafaella Almeida Costa
Eryck de Araújo Oliveira
Dadson Luis Ferreira Leite
Rafael Martins da Cruz

DISCENTES:

Ana Lúcia Azevedo
Everton da Silva Freitas
Geraldo Carvalho de Albuquerque Barros
Giselda Oliveira
Isabela de Cássia Costa Vieira
Jamille Cantanhêde
Juliana Souza Alves Brandão
Lília Fernanda Silva de Oliveira
Marciane Martins
Marifran Serra

REVISTA “REDES DE COMPUTADORES”

Direção Acadêmica - Faculdade Laboro/MA
Av. Castelo Branco, Nº 605 - São Francisco, CEP: 65076-090

São Luís- MA
Telefone: (098) 3216 9900

R837

Revista científica de redes de computadores. / Bruna Rafaella Almeida da Costa, Milson Louseiro Lima (Orgs.). – v. 2. – São Luís: Laboro, 2021.

32 f.

ISSN 2674-810X

1. Redes de Computadores 2. Tecnologia 3. Educação I. Título

CDU 004.7

Índice para catálogo sistemático:

1. Redes de Computadores 004.7

Arielle Priscila Silva Soares – Bibliotecária – CRB 13/811

Sumário

O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA INOVADORA NO COMBATE ÀS FAKE NEWS ACERCA DO AUTISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	6
A TECNOLOGIA DA RASTREABILIDADE DENTRO DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO.....	9
APLICATIVO FATURE MAIS.....	12
COMO A TECNOLOGIA PODE MELHORAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	14
TECNOLOGIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	16
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO OS DESAFIOS PARA AGREGAÇÃO.....	19
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA BNCC: DESMISTIFICANDO O PENSAMENTO COMPUTACIONAL.....	22
O DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES, ATRAVÉS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, PARA O AUMENTO DE VENDAS E A RENTABILIDADE DAS INDÚSTRIAS, VAREJOS, CASH CARRY E DISTRIBUIDORES.....	24
O USO DE APLICATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO COM A LÍNGUA DE SINAIS.....	27
A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA COMO FERRAMENTA DA NUTRIÇÃO NO GANHO PONDERAL DURANTE A COVID-19.....	29

O Uso Da Tecnologia Como Ferramenta Inovadora No Combate As Fake News Acerca Do Autismo Em Tempos De Pandemia

Ana Lúcia AZEVEDO¹
Eryck de Araújo Oliveira
Dadson Luis Ferreira Leite
Rafael Martins da Cruz

Faculdade Laboro

RESUMO

Em tempos de crises sanitárias, há um crescimento exponencial de notícias falsas, com propósito de levar desinformação até a população, gerando um enorme fluxo de informações, dificultando a identificação sua veracidade. Este estudo objetiva identificar a tecnologia inovadora disponível para impedir a proliferação de *fake news* no meio digital, com foco nos boatos divulgados acerca do Transtorno do Espectro do Autismo.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Pandemia; *Fake news*; Vacinação; Tecnologia.

A onda das *fake news* atingiu o mundo da saúde, e um dos alvos mais frequentes são as vacinas, devido ao aumento da velocidade de troca de informações entre as pessoas por conta dos novos aparelhos tecnológicos e a inserção das redes sociais no cotidiano, a difusão destas inverdades se tornou comum.

O compartilhamento de informações falsas não é algo novo, no início deste século o médico britânico Andrew Wakefield publicou um artigo científico relacionando a vacina tríplice viral (para sarampo, caxumba e rubéola) ao autismo, o que gerou uma queda drástica nos índices de vacinação da mesma. Mais tarde descobriu-se que o médico propagou relatos falsos para que o mesmo pudesse se beneficiar disso, de modo que ignorou os fatos atestados por seu estudo para que isso não atrapalhasse a publicação de seu artigo (IDOETA, 2017).

Além disso, em meados de 2009, na época da pandemia da gripe H1N1 este mesmo boato surgiu novamente. Entretanto, a cada nova campanha de vacinação contra gripe surge nas redes sociais informações falsas afirmando que a vacina da gripe contém mercúrio e que, portanto, pode causar autismo (CONTE, [201-]). Comentários desse tipo, além de gerar desinformação entre a população, causam um problema sério de saúde pública.

¹ Aluna da Pós-Graduação Atendimento Educacional Especializado - AEE/ e-mail: analucia.azevedo2012@hotmail.com

Evidências científicas sugerem que fatores ambientais e genéticos podem ser responsáveis pela ocorrência do autismo. “Hoje, os especialistas consideram que a contribuição dos fatores genéticos esteja ao redor de 90%, sobrando para o ambiente apenas 10% da responsabilidade”, aponta o Dr. Drauzio Varella (SONSIN, 2019).

Desmitificando as *fake news*, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) não é uma doença, mas sim uma condição relacionada ao desenvolvimento do cérebro que modifica a forma como indivíduos que estão no espectro veem e compreendem o mundo, e até a forma como se relacionam com as outras pessoas (BANDEIRA, 2021).

Situações como esta provam o quão importante é a presença de um mecanismo que faça a verificação entre conteúdo verdadeiro e falso, e, conseqüentemente, o bloqueio do compartilhamento destas fontes não verídicas, assim impedindo a divulgação de informações suspeitas entre cada vez mais pessoas.

Conforme Silva *et al.* (2020) a evolução no acesso à informação ocasionou uma adversidade, enormes volumes de dados, originados de fontes diversas e gerados continuamente, dificulta a análise da veracidade ou não das informações, pois, à medida em que se examina um dado específico, já foram produzidos inúmeros outros.

Em contrapartida, um meio de conter a disseminação dessas *fake news* é a utilização de inteligência artificial (IA), ou seja, mecanismos que se baseiam no comportamento humano para resolver problemas. Atualmente a IA proporciona novos desafios, como a difusão desses dados corrompidos de forma automática, mas ao mesmo tempo também significa uma solução ao combate dessas informações falsas, por meio dos recursos que a inteligência artificial oferece para uma detecção automática, isso em conjunto com o trabalho de analistas e jornalistas, fomenta uma maneira mais ágil e verossímil de invalidar notícias irreais (SILVA; FONTES; COLAÇO JÚNIOR, 2020, p. 3, tradução minha).

Conclui-se que em meio de uma situação tão complicada, a veracidade das informações compartilhadas é algo de grande importância, pois ao compartilharem notícias falsas referentes a eficácia das vacinas e seus efeitos, por consequência o TEA é atingido, ao ponto de ser estigmatizado e entendido como uma doença, dificultando assim a conscientização acerca do real tratamento, além de distanciar a população cada vez mais de comportamentos inclusivos por conta das mentiras contadas sobre o Transtorno do Espectro do Autismo. Isso mostra a importância de um mecanismo para realização da filtragem e bloqueio de informações falsas dentre as notícias reais, visto que por várias vezes os efeitos de vacinas foram atrelados a aquisição de transtornos. A utilização de tecnologias, como a inteligência artificial para realizar essa discriminação de informações se mostrou algo necessário, partindo do princípio de que em alguns casos não é fácil discernir uma notícia falsa de uma verdadeira, sendo, portanto, necessário o uso de tecnologias para realizar a filtragem de dados.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Gabriela. Autismo é doença?. **Genial Care**. 2021. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/autismo-e-doenca/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

CONTE, Juliana. Vacina da gripe não causa autismo. **UOL**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/infectologia/vacina-da-gripe-nao-causa-autismo/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

IDOETA, Paula Adamo. A história que deu origem ao mito da ligação entre vacinas e autismo. **BBC BRASIL**. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/general-40663622>. Acesso em: 06 jul. 2022.

SILVA, Caio V. Meneses; FONTES, Raphael Silva; COLAÇO JÚNIOR, Methanias. Detecção inteligente de notícias falsas: um mapeamento sistemático. **Taylor & Francis Online**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19361610.2020.1761224>. Acesso em: 06 jul. 2022.

SONSIN, Juliana. Vacina causa autismo? É *fake news*!. **Telavita**. 2019. Disponível em: <https://www.telavita.com.br/blog/vacina-causa-autismo/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

A Tecnologia Da Rastreabilidade Dentro da Central de Material E Esterilização

Everton da silva FREITAS ¹

Eryck de Araújo Oliveira

Dadson Luis Ferreira Leite

Rafael Martins da Cruz

Faculdade Laboro

RESUMO

A central de material e esterilização (CME) vem apresentando grande relevância há muitas décadas, tanto do ponto de vista econômico quanto técnico-administrativo. O objetivo deste estudo é enfatizar a importância de um método de rastreabilidade eficaz, para evitar a perda ou desvio de instrumentais ou materiais dentro da CME. Sendo assim o método proposto no decorrer do estudo iria minimizar ou até sanar o problema.

PALAVRAS-CHAVE: Cme; Enfermagem; Anvisa; Esterilização.

Desde de 1862 durante a guerra da Criméia Florence Nightingale, já realizava a divisão dos pacientes feridos e infectados dos demais, isso incluía os cuidados com as roupas e os artigos de uso direto nos pacientes. O primeiro que transformou e lançou as técnicas de esterilização de materiais médico-hospitalares, foi Joseph Lister que obteve através de tratamentos dos fios de sutura e compressas utilizadas em paciente com solução de fenol, com o objetivo de reduzir a mortalidade nos pós-cirúrgico (COSTA AGUIAR, et al; 2009).

A central de material e esterilização (CME) vem apresentando grande relevância destacada há muitas décadas, isso tanto do ponto de vista econômico e técnico-administrativo, visto pela complexidade das atividades executadas, sendo assim necessitando de boas condições tanto ambientais quanto a estrutura organizacional de forma adequada, assim garantindo a qualidade dos processamento de produtos para saúde (SOBECC, 2017).

A CME de acordo com a resolução da diretoria colegiada (RDC) nº 15, 15 de março de 2012 é uma unidade funcional dedicada ao processamento dos PPS dos estabelecimento de saúde. Ainda de acordo com a RDC 15/2002 em seu artigo 4º item XXV a rastreabilidade é uma ferramenta que possui a capacidade de determinar o histórico do processamento do

¹ Enfermeiro e aluno do curso de pós graduação em gestão da assistência de enfermagem em centro cirúrgico e cme, e-mail: evertonfreitas21@gmail.com

produto para saúde e da sua utilização por meio de informações previamente registradas. Conforme pode-se verificar que não é a realidade das CME's. Diante de tal situação poderia se propor um sistema de software para bipagem tanto dos instrumentais quanto nas caixas, para durante o seu preparo e a sua dispensação, através de um sistema de códigos de barra, com impressão de relatório e arquivado durante o prazo conforme regulamento por lei, seja possível rastrear o material para qual paciente foi dispensado e qual foi a data.

De acordo com a RDC nº 509, de 27 de maio 2021 os estabelecimentos de saúde deverão seguir o que rege o Art.2 “o objetivo de estabelecer os critérios mínimos, a serem seguidos pelos estabelecimentos de saúde, para o gerenciamento de tecnologias em saúde utilizadas na prestação de serviços de saúde, de modo a garantir a sua rastreabilidade, qualidade, eficácia, efetividade e segurança e, no que couber, desempenho, desde a entrada no estabelecimento de saúde até seu destino final, incluindo o planejamento dos recursos físicos, materiais e humanos, bem como, da capacitação dos profissionais envolvidos no processo destes”. Diante da revisão bibliográfica e da vivência na prática, infelizmente não foi possível identificar um método de rastreabilidade eficaz, e o que ocorre nos grandes hospitais.

A RDC 15/2002 em seu artigo 26 determina que “O CME e a empresa processadora devem dispor de um sistema de informação manual ou automatizado com registro do monitoramento e controle das etapas de limpeza e desinfecção ou esterilização constante nesta resolução, bem como da manutenção e monitoramento dos equipamentos”. A Cme é considerada o coração do hospital, com isso deve-se realizar um trabalho de qualidade, visto que este setor tem grande rotatividade de materiais de valores consideráveis e se perde o controle deste material, perde-se receita do estabelecimento para compra de novos itens.

De acordo com MARTINS e RIBEIRO, 2017, a rastreabilidade automatizada se deu pela necessidade de traçar o destino final do produto. De acordo com os autores no mercado nacional, existem aproximadamente seis sistemas que permite que a cme realize a rastreabilidade automatizada. Ainda os mesmos corroboram, que levando em consideração a baixa quantidade de CME's que empregam o programa de rastreabilidade automatizada, isso devido ao tempo gasto para implementar o programa e ainda carência de estudos no Brasil.

Em estudo de VASCONCELOS, et al, 2021, reconheceram algumas causas que influencia diretamente no processo de rastreabilidade, tais como a identificação através das etiquetas trocadas ou incorretas, foram as causas mais frequentes e permanente. Ainda pode-se destacar que todos os materiais distribuídos pelo CME precisam ser controlados através da inspeção e identificação correta pela enfermagem. Para uma solução desta situação o ideal seria a implementação do software para bipagem com códigos de barras, e treinamento de toda a equipe envolvida, sendo assim tais erros poderiam ser solucionados.

Conforme pode-se verificar que durante os estudos, tal tecnologia é pouco utilizada dentro de um setor que é de suma importância para o funcionamento do hospital, visto que o maior erro da rastreabilidade seja ela manual ou automatizada é por parte dos profissionais de enfermagem, podendo ser por falta de conhecimento ou de treinamento, fazendo a

perca do controle dos processos de rastreabilidade dos materiais após a esterilização.

Sendo assim, a implementação de um método de rastreabilidade eficaz, como o proposto no decorrer do estudo, iria minimizar ou até sanar o problema apontado durante o decorrer do estudo, tal como, o de desvio de instrumentais da central de material e esterilização, e ainda contribuir para a eficácia da aplicação da check-list de cirurgia segura durante os procedimento anestésico-cirúrgico.

REFERÊNCIAS

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada- RDC Nº 15, de 15 de março de 2012. Disponível em: < http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3851431/RDC_15_2012_.pdf/e08bf584-0ea3-47da-a053-648a1c-87f45d > Acessado em: 15 de Julho 2022.

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada- RDC Nº 509, de 27 de Maio de 2021. Disponível em: < http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/6278712/RDC_509_2021_COMP.pdf/b948b667-2717-4450-9033-5d7495601750 > Acessado em: 19 de Julho 2022.

Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde- SOBECC/SOBECC- Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 7º. Ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole; São Paulo: SOBECC, 2017

MARTINS, Flavia de Oliveira e Silva; RIBEIRO, Mara Lucia Leite. IMPLANTAÇÃO E USO DE SISTEMA DE RASTREABILIDADE AUTOMATIZADO EM CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO. **Revista Sobecc**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 52-58, 4 abr. 2017. Zeppelini Editorial e Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.5327/z1414-4425201700010009>.

VASCONCELOS, Gabriel Henrique; BALBINO, Juliana Aparecida; FERREIRA, Maiquimilia; GERMANO, Nayara Bruna; ALVIM, André Luiz Silva. FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE RASTREABILIDADE NO CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 12, n. 5, p. 929-933, 31 mar. 2022. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n5.4448>.

APLICATIVO FATURE MAIS

Geraldo Carvalho de Albuquerque Barros¹
Eryck de Araújo Oliveira
Dadson Luis Ferreira Leite
Rafael Martins da Cruz

Faculdade Laboro

RESUMO

O Aplicativo Fature Mais vem com um diferencial que é facilitar a compreensão e esclarecer possíveis dúvidas na hora do Credenciamento a uma Operadora de Saúde, Execução do Faturamento e o Acompanhamento dos Valores à Receber das Operadoras de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE:Credenciar; Faturamento; Operadora se Saúde.

O Aplicativo (app) Mobile Fature Mais foi desenvolvido com o intuito auxiliar secretárias, faturistas, médicos, administradores e associados de modo geral, nas atividades diárias no seguimento de saúde, melhorando o desempenho do faturamento médico hospitalar. E considerando uma notável dificuldade na execução e controle de atividades relacionadas ao faturamento médico hospitalar este aplicativo, busca preencher as lacunas associadas, externa e internamente, levando as informações diretas, precisas e sem dificuldades, através da intuitividade sugeridas a esta modalidade de plataforma.

Seu foco atende três seguimentos, entre elas, informações gerais, como divulgar a empresa e deixar os associados informados das atualizações dos convênios vinculados; informações de faturamento, com a finalidade de ensinar o passo a passo do sistema usado (lançamento das guias no sistema) e mostrar as particularidades dos convênios e dos procedimentos; e por último, informações do financeiro, para acompanhamento do extrato, pagamento e recurso de glosa.

A riqueza de possibilidades para o uso de aplicativos moveis para o seguimento de clínicas e hospitais está, não apenas em oferecer um perfil institucional, em seu diretório raiz, mas em disponibilizar acesso a dinâmicas sobre faturamento, setor financeiro, chat para contato, etc. No perfil (módulo) institucional podem estar expressas as seguintes informações: quem somos, com a história, missão, objetivo e como se credenciar nas operadoras de saúde. Além de um informativo com notícias sobre os convênios; com manual de preenchimento das guias no sistema da empresa. No perfil (módulo) do faturamento podem ser expressas as informações: guia rápido, com sistema para esclarecer possíveis dúvidas, ao selecionar a operadora de saúde estarão as suas particularidades, ao selecionar o procedimento estarão as informações sobre o convênio; acompanhamento das guias, com sistema para conter informações sobre as guias, saber onde as guias estão, se já chegou no setor do faturamento, se houve devolução ou se já foi enviada para o convênio. No perfil (módulo) financeiro, podem estar disponíveis informações sobre emissão de extratos como extratos do faturamento (anual, mensal e diário), extratos a receber dos convênios e extratos dos pagamentos médicos; além, orientação sobre a emissão de nota fiscal, informando o passo

1 Aluno do MBA em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde, e-mail: geraldo_carvalho156@hotmail.com

a passo de como solicitar a nota; rastreador de guias, comrelatório de guias, motivos das devoluções, agenda de recolhimento, disponibiliza data, horário e identificação do responsável pelo traslado das guias e Relatório das glosas. E, por fim, o módulo do chat (bate-papo) de informações, como um meio de ajuda rápida sobre possíveis dúvidas, troca de conhecimento, anúncios das empresas (vagas de empregos e etc.).

A utilização de aplicativo moveis para smartfones tem tornado capaz a inserção de empresas de fato no mundo da mobilidade, consolidando um perfil de prestígio e confiança.

REFERÊNCIAS

de Oliveira LB, Vilhena BJ, Freitas RN de, Bastos ZRG, Teixeira E, Menezes EG, Diniz CX, Sicsú AN. Aplicativos Móveis No Cuidado Em Saúde: Uma Revisão Integrativa. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 22º de setembro de 2020 [citado 9º de julho de 2022];93(31):e-020047. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/760>

Barra, Daniela Couto Carvalho et al. Métodos para Desenvolvimento de aplicativos Móveis em Saúde: Revisão Integrativa da Literatura. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2017, v. 26, n. 4 [Acessado 9 Julho 2022] , e2260017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072017002260017>>. Epub 08 Jan 2018. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002260017>.

Como a tecnologia pode melhorar o processo de aprendizagem escolar

Giselda OLIVEIRA¹
Eryck de Araújo Oliveira
Dadson Luis Ferreira Leite
Rafael Martins da Cruz

Faculdade Laboro

RESUMO

O avanço das tecnologias de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo, mais dinâmico, eficiente e inovador.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Aprendizado; Inovação; Aluno.

Proporcionar uma educação de qualidade e gerar o uso das novas tecnologias em sala de aula deixou de ser uma expectativa de pesquisadores, docentes e estudantes e passou a ser uma realidade presente em boa parte das escolas. Além de ser um desafio metodológico, têm-se um abismo geracional para conviver e superar essas novas ferramentas, ao passo que os estudantes hoje em dia já cresceram na chamada “Era da internet” e estão acostumados com os dispositivos desde cedo.

É importante enfatizar que a presença de um elemento tecnológico ou dispositivo móvel em sala de aula não é capaz de alterar a maneira como o aluno aprende. A partir de 2012 foram criadas plataformas educacionais que oferecem experiências de aprendizagem em larga escala e são capazes de coletar dado sobre a aprendizagem de milhões de alunos (REVISTA EDUCAÇÃO, 2020).

Isso permite que os professores aprimorem sua forma de ensinar e criem novas metodologias e materiais e materiais diferentes voltados para os estudantes.

“A contribuição da tecnologia é possibilitar ao professor conhecer melhor cada aluno e ser capaz de oferecer, mesmo trabalhando com grupos grandes, experiências de aprendizagem que atendam diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem”. (REVISTA EDUCAÇÃO, 2020)

1 Aluna da pós graduação de Tecnologias Educacionais e Educação à Distância/, e-mail: giseldaoliveira2013@gmail.com

Isso se deve a utilização das ferramentas tecnológicas na forma de recursos didáticos na sala de aula, favorecendo o processo de ensino aprendizagem nos diversos setores da educação.

A inovação tecnológica está presente no cotidiano de alunos e professores, proporcionando o uso de modernos recursos didáticos na escola. Atualmente muitas instituições de ensino vem passando por uma reforma e se adaptando a esse novo mundo. O uso da tecnologia na educação já é uma necessidade urgente e que já é reconhecida por todo profissional bem atualizado com as últimas tendências da área.

Valente (1991), afirma que a interação com o uso das tecnologias propicia um ambiente riquíssimo e bastante efetivo que contribuem no processo ensino aprendizagem da leitura.

Por conseguinte, a aprendizagem deve estar aliada a construção de novos conhecimentos e a construção do processo de aprendizagem que ocorre nesta relação, já que o indivíduo ensina e constrói conhecimento.

Diante de tudo isso é inegável reconhecer a importância das inovações tecnológicas no contexto educacional e principalmente, no cotidiano de alunos e professores, pois só tem sentido se for realizada com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, proporcionando um processo de ensino-aprendizagem de forma positiva.

REFERÊNCIAS

VALENTE, José. Armando. **Computadores e conhecimentos: Repensando a Educação**. Vol.1. Campinas: Unicamp, 1991.

Como a tecnologia pode ajudar a melhorar a educação. www.revistaeducacao.com.br. 2020.

Tecnologias e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem

Isabela de Cássia Costa Vieira¹
Eryck de Araújo Oliveira
Dadson Luis Ferreira Leite
Rafael Martins da Cruz

Faculdade Laboro

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o uso da tecnologia como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem no ambiente de sala de aula. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, em que se buscou analisar diversos textos que discutem a temática abordada reuniu-se as informações e argumentos necessários, para entender como as tecnologias vem se tornando cada vez mais necessário dentro do contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias; Educação; Aprendizagem.

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de 2000, as novas tecnologias de comunicação e informação permeiam a vida cotidiana, independente do espaço físico, inclusive o espaço escolar. Impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológicos, as escolas e universidades, enfrentam desafios para atender essa nova demanda.

Para Pucci (2003) a tecnologia se faz presente no cotidiano das pessoas em todos os ambientes, seja no interior de suas casas, nas ruas, nas salas de aula, onde estiverem os aparelhos tecnológicos direcionando as atividades, condicionando o modo de pensar, relacionar e agir das pessoas.

As transformações causadas pelo uso das novas tecnologias aplicadas na educação como recurso pedagógico, traz diversos desafios e obriga a redefinição do papel do professor nesse novo contexto. Segundo Valente (1991), a interação com o uso das tecnologias propicia um ambiente riquíssimo e bastante efetivo que contribuem no processo ensino

¹ Aluno do Curso Docência no Ensino Superior /, e-mail: isabela0333@aluno.laboro.edu.br

aprendizagem da leitura.

É importante ressaltar que o simples fato de utilizar as tecnologias no contexto escolar não garante mudanças no processo de ensino e aprendizagem, é necessário utiliza-la de maneira que promova uma aprendizagem significativa. Pedroso (2002, p. 10) apresenta o seguinte argumento: “Essas novas tecnologias têm sido utilizadas para a instrumentalização do ensino-aprendizagem sem mudar, substancialmente, a estrutura do ensino”.

Segundo Almeida (2000), a utilização das tecnologias no processo educativo proporciona novos ambientes de ensinar e aprender diferentes dos ambientes tradicionais, e as reais contribuições das tecnologias para a educação surgem à medida que são utilizadas como mediadoras para a construção do conhecimento.

De acordo com Kenski:

Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica. Abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica, é o desafio a ser assumido por toda sociedade. (KENSKI, 2012, p.41)

Já Moran (2000) os conceitos de ensino e aprendizagem estão incorporados na prática em sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos existentes. A presença de recursos tecnológicos em sala de aula não garante uma mudança nos métodos de ensino. A tecnologia deve ajudar a enriquecer os ambientes educacionais, construindo conhecimento por meio da ação ativa, crítica e criativa de alunos e professores.

Após pesquisa e discussão, podemos pensar que a integração de novas tecnologias por parte dos professores é muitas vezes cercada por inseguranças na formulação de planos ou na exploração de conteúdos. Possibilita um processo de ensino diferenciado, mediado por uma ferramenta tecnológica que leva a mudanças nos métodos de ensino devido à contínua inovação dessas ferramentas no campo da educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de; ProInfo: Informática e Formação de Professores – Vol. 1;

Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância, 2000. p. 07-19.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. M. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. Contrapontos - volume 4 - n. 2 - p. 347-356 - Itajaí, Maio/Ago. 2004. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/785/642>>. Acesso em: 20/07/2022.

PEDROSO, L. A. Indústria cultural e educação: situando o tema. In: PEDROSO, L. A; BERTONI, L. M. (Orgs). Indústria cultural e educação (reflexões críticas). Araraquara: JM Editora, 2002, p. 07-12.

PUCCI, B. Indústria cultural e educação. In: VAIDERGORN, J; BERTONI, L.C.(Orgs): Indústria Cultural e Educação (ensaios, pesquisas e formação). Araraquara: JM Editora, 2003. p. 09-29.

VALENTE, José. Armando. Computadores e conhecimento: Repensando a Educação. Campinas: Unicamp, 1991. p. 12-38

Tecnologia e Educação os desafios para agregação

Jamille CANTANHÊDE¹
Eryck de Araújo Oliveira
Dadson Luis Ferreira Leite
Rafael Martins da Cruz

Faculdade Laboro

RESUMO

O presente estudo tem a finalidade demonstrar a potencialidade da tecnologia no ambiente escolar e mostrar tanto para as escolas pautadas no ensino tradicional quanto para os professores não adeptos a tecnologia, o quanto ela pode auxiliar na resolução de problemáticas associadas ao processo de ensino aprendizagem e os benefícios que oferecem aos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Professores; Educação; Alunos.

A tecnologia e aplicativos modificaram diversos âmbitos sociais, tendo como exemplo as relações interpessoais, trabalho, cultura e educação. Porém, mesmo diante dessa revolução tecnológica muitos professores ficam aflitos por estarem acostumados ao um processo de ensino-aprendizagem pautado em giz, quadro e livros (MATEUS; BRITO, 2011).

Essa ideologia de ensino tradicional não tem mais como ser mantida, pois caracteriza um retrocesso ideológico, já que se volta para a época industrial e não tecnológica (XAVIER, 2015). Dessa forma, escolas e professores devem se adaptar à nova era digital e proporcionar ao educando não apenas transmissão de conhecimento mais também construção de conhecimento (SILVA,2008).

Diante do exposto, nota-se que é fundamental que esses professores adotem as novas ferramentas digitais, para proporcionar aulas mais atrativas e dinâmicas (MATEUS; BRITO, 2011).

O objetivo deste trabalho é demonstrar para as instituições escolares que são fundamentadas no ensino tradicional e professores não adeptos dos recursos tecnológicos, que a tecnologia tem a capacidade de promover uma aprendizagem significativa.

Durante os estágios curriculares da graduação em Pedagogia observei a resistência tanto da escola quanto dos professores em implementar a tecnologia na educação, sendo esta a principal motivação para a elaboração deste estudo.

¹ Aluna de Tecnologias Educacionais e Educação à Distância /, e-mail:jamillecantanhede@gmail.com

Diante do exposto surgem alguns questionamentos: Por que alguns professores não apreciam os recursos tecnológicos? Quais os benefícios da agregação da tecnologia e educação?

Algumas escolas estão muito fundamentadas no ensino tradicional, ao passo que alguns professores não apreciam a adoção de tecnologias, pois tem receio de serem substituídos por ela. Desse modo, ambos apresentam dificuldade de sair da zona de conforto e entrar na nova era digital. Porém é essencial que eles compreendam que a tecnologia atuará como material de apoio, tornando as aulas mais prazerosas, dinâmicas e significativas.

Nessa perspectiva Pereira (2007), complementa que a tecnologia na sala de aula oportuniza uma comunicação mais interativa, empática e respeitosa entre o professor e o aluno. Logo a tecnologia não apresenta o intuito de substituir o professor, mas sim de ajudá-lo a tornar as aulas mais dinâmicas, prazerosas e significativa

O uso da tecnologia proporciona aos alunos: enriquecimento cultural, compreendem as temáticas de forma mais rápida, elaboração de melhores planejamentos pedagógicos, dentre outros.

A criação de um canal no Youtube, onde os professores possam compartilhar as experiências tecnológicas nas salas de aula, tirar dúvidas de como manusear ferramentas tecnológicas, elaborarem conjunto planejamentos pedagógicos tendo como suporte a tecnologia seria uma forma de solucionar a problemática. O nome do canal seria “*TECNOLOGIA E PROFESSORES: A UNIÃO PERFEITA*”.

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e fundamentada na pesquisa bibliográfica e foi realizada no período de 14/07/2022 a 29/07/2022.

REFERÊNCIAS

MATEUS, Marlon de Campos; BRITO, G da S. Celulares, smartphones e tablets na sala de aula: complicações ou contribuições. In: SN. **X Congresso Nacional em Educação- Educere**. [S.l.], 2011. v. 10.

PEREIRA, A. H. N. B. **Informática na educação**. Caderno de Referência de Conteúdo. Batatais: Centro Universitário Claretiano, 2007.

SILVA, B. D. **A tecnologia é uma estratégia. Tecnologias de Educação: ensinando e aprendendo com a TIC**. Brasília: Ministério de Educação à Distância, 200

XAVIER, L. G. Para além da didática: desafios da escola e do professor do século XXI. **Exedra:**

Revista Científica, 1, 26-36, 2015.



Tecnologias Educacionais na BNCC: desmistificando o Pensamento Computacional

Juliana Souza Alves Brandão
Eryck de Araújo Oliveira
Dadson Luis Ferreira Leite
Rafael Martins da Cruz

Faculdade Laboro

Resumo

Em termos gerais, não temos uma única definição para pensamento computacional, diferentes comunidades usam diferentes formas de conceituar. No contexto educacional, A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo que propõe o conjunto de aprendizagens essenciais esperadas que os estudantes, da Educação Infantil aos Anos finais do Ensino Fundamental, desenvolvam ao longo das etapas da Educação Básica. Diferente do currículo, a base é a meta a ser alcançada e as instituições de Educação Básica devem construir o seu currículo, tendo a BNCC como referência. Dessa forma, vamos investigar e compreender o que esse documento define sobre o termo pensamento computacional.

Palavras-chaves: BNCC, pensamento computacional e tecnologia.

Com a publicação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em dezembro de 2017, a Ciência da Computação e Tecnologia foi definida como uma aprendizagem essencial durante a Educação Básica. Foi observada uma crescente tentativa, do setor privado e público, de sensibilizar gestores e facilitadores pedagógicos a respeito da importância dos conceitos da área da Computação nas instituições de ensino como uma ciência básica. No entanto, tornou-se perceptível a dificuldade e fragilidade dos facilitadores e/ou professores de conciliar as áreas do saber do seu componente curricular, com a escassez de dispositivos ou com a falta de intimidade no uso de recursos digitais.

No entanto, para desenvolver e conceituar o pensamento computacional, uma habilidade e conceito da área da Computação, não há obrigatoriedade do uso de dispositivos digitais. Falta compreensão da sociedade do significado da palavra Computação: não significa computador, tecnologia e nem conectividade ou internet. A computação é uma Ciência nova que estuda algoritmos (sequência de execução) e as suas aplicações em diversas áreas do conhecimento.

É válida a análise do primeiro parágrafo em que surge o termo pensamento computacional no documento base:

“Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional.” (p. 266).

A computação na educação básica traz novas formas de compreender, atuar e transformar o mundo. É notório também que a BNCC estabelece como alvo a potencialização dos estudos da Matemática a partir de elementos abstratos, representados em diferentes linguagens: algébrica, gráfica e materna. A BNCC ressalta que os estudantes:

“precisam traduzir uma situação dada em outras linguagens, como transformar situações-problema, apresentada em língua materna, em fórmulas, tabelas e gráficos e vice-versa”. (p. 271).

Em suma, não há como negar a validade da proposta de inserir a computação na Educação Básica. O desenvolvimento do pensamento computacional nas escolas, não têm a intenção de formar cientistas da computação, nem competir com outros conteúdos ou componentes curriculares. A intenção é complementá-los: trabalhar dentro da História utilizando QRCode, Arte e realidade aumentada ou realidade virtual, Biologia e processamento em nuvem, entre outras componentes e recursos. O foco principal é tornar o estudante um cidadão completo e realizado como um todo, que compreenda um pouco do que é a computação e não se sinta excluído no mundo digital no qual está inserido.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

Sem autor: Computação na Educação Básica. Computacional. Disponível em: <https://www.computacional.com.br/#documentos>.

Associação Livro aberto: Disponível em: <https://umlivroaberto.org/producoes/ensino-fundamental/>.

O desenvolvimento de soluções, através da inteligência artificial, para o aumento de vendas e a rentabilidade das indústrias, varejos, cash carry e distribuidores.

Lilia Fernanda Silva de OLIVEIRA¹

Eryck de Araújo Oliveira

Dadson Luis Ferreira Leite

Rafael Martins da Cruz

Faculdade Laboro

RESUMO

A inteligência artificial como forma de melhoramento na otimização de produtos, giro saudável dos estoques, redução das rupturas, e auxiliando na demanda real das reposições, com tecnologia integrada no intuito de adquirir análises, com fontes de dados extraídas de um mercado em plena expansão.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento; inteligência; tecnologia.

Com as recorrentes mudanças nos hábitos de consumo, puxadas pelos altos preços consumíveis, uma demanda para indicadores de análises, vem se abrindo nos meios varejista e industrial, buscando-se ágeis mudanças a serem tomadas em prol de atender a necessidade do consumidor final.

Com a pandemia se criou novos hábitos, de como comprar e consumir, fazendo com que pequenas e grandes empresas, se reinventassem através das diversas possibilidades que a presença online constante nos lares se abriu, com tudo, fornecedores e clientes passaram a efetuar medições das mudanças de mercado, baseado em indicadores para precisar de forma ágil, tomadas de decisões e próximos passos em menos tempo e menor custos, como por exemplo promover um item específico, ou diminuir o estoque de um determinado produto, com baixo giro no fluxo dos supermercado

Assim o marketing digital alinhado a inteligência, vem somando forças e

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de julho de 2022

¹ Aluna do curso de Marketing e Gestão da Comunicação Digital /, e-mail: lilia.oliveira_emp@hotmail.com

revolucionando a forma das tomadas de decisões, de grandes companhias e redes varejistas, afinal, precisa-se mais do que feeling, para decisões estratégicas e mais assertivas.

A precisão das informações coletadas, aumenta a segurança dessas decisões, e os insights como dados transformados em conhecimento, trazem a velocidade necessária para uma melhor entrega e resultados satisfatórios.

Sendo assim soluções para marcas e bandeiras, que estão buscando vender no on-line, com dados inteligentes e robustos, que auxiliam no posicionamento dos produtos, com maior visibilidade, garantindo a transformação das ações maximizadas para um sell-out eficaz e saudável.

Dessa forma permite se acompanhar, em tempo real a situação de cada produto, além do monitoramento eficaz com o time trade e merchandising, atrelando dados e performance de execução.

As empresas corporativas não têm os ativos tecnológicos necessários em seus kits de ferramentas: 54% possuem tecnologia para integrar os dados do cliente em tempo real; 49% são incapazes de integrar várias fontes de dados e tecnologias e apenas 48% tem acesso aos dados de toda a organização. (THE 2016..., 2016, tradução nossa).

A ideia por trás dessas análises, é a busca constante da assertividade no estudo e destrinchamento desses dados, se dar em busca do desempenho dos produtos nos pdv's e, contudo, que o consumidor os encontre sempre que precisar. "Se o comportamento do público-alvo muda, as estratégias de marketing também precisam mudar" (GABRIEL, 2010, p.28). Com as pessoas mais conectadas e plataformas digitais mais presentes no cotidiano das mesmas, torna -se fundamental uma forma de trabalho mais claro e dinâmico, garantido uma melhor experiência ao consumidor.

Cada vez mais essa será a forma de busca de informação das empresas, para gerir fluxo de demanda, e garantir para um consumidor em constante mudanças, de ideias e atitudes, um melhor engajamento em sua experiência de compras e produtos que atendam às suas necessidades.

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003

GABRIEL, Martha. Marketing na Era digital. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

THE 2016 Digital Marketer: your guide to using data and technology to better engage your customers. United Kingdom: Experian, 2016. Disponível em: <https://www.experian.co.uk/assets/marketing-services/reports/report-digital-marketer-report2016.pdf>. Acesso em: 5 set. 2019

O uso de aplicativos na Educação Infantil: brincando com a língua de sinais.

Marciane MARTINS¹
Eryck de Araújo Oliveira
Dadson Luis Ferreira Leite
Rafael Martins da Cruz

Faculdade Laboro

RESUMO

Os aplicativos estão a favor da educação para facilitar a aprendizagem, mas rápidos e dinâmico dentro da escola, e de maneira lúdica, e a cultura veio para torna usos democráticos onde todos podem ter acesso, a tudo que esses recursos ´ podem oferecer.

PALAVRAS-CHAVE: Aplicativos, Brincar, Educação, Língua.

Os aplicativos têm uma potencialidade incrível quando utilizados na educação de forma lúdica, e principalmente para o brincar com uma língua, tornando mais interessante e atraente para as crianças da educação infantil, que é a primeira etapa da educação básica, por ser uma etapa que a criança se dispersar muito rápido foi utilizado os aplicativos de figurinhas, vídeos de figurinhas e gifs por meio do WhatsApp e vários outros aplicativos para chamar a atenção das crianças.

De acordo com a BNCC e vários documentos oficiais parâmetros curriculares nacionais (PCNs e PCNEM) eles reforçam a ideia que temos implementar a cultura digital na educação e uma maneira da criança explorar as tecnologias, assim ampliando seus saberes, dentro e fora da escola, e principalmente quando ela participa ativamente na criação das suas figurinhas e Gifs tornando instrumentos de aprendizagem.

Conforme Lucena (2015) denomina cultura digital ou cibercultura que são formas de usos e apropriação dos espaços virtuais feito pelos sujeitos culturais. Sujeitos que estão sempre criando e buscando novas maneiras de liberdade de expressão.

¹ Aluna do Curso de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância/, e-mail: marcianecastro@hotmail.com

Diante deste contexto surgiu o questionamento do tema: Qual a finalidade do uso de aplicativos na educação infantil: brincando com a língua de sinais.

A língua de sinais LIBRAS é uma língua da comunidade Surda amparada pela lei 10.436 de 2002, pensando numa inclusão, e principalmente na divulgação desta língua, utilizamos os meios tecnológicos e de maneira lúdica para brincarmos nessa etapa da educação básica que e a educação infantil e nessa etapa que a criança estar, mas propicia para aprender

De acordo com Berhar(2009) a qual caracteriza-os objetivos de aprendizagem como recursos autônomos, utilizados em módulos que podem ser incorporados a múltiplos aplicativos e adaptados a diversos contextos e público. Podem dessa forma, ser considerado objetos de aprendizagem de quaisquer matérias eletrônicos (como imagem, vídeo, páginas web, animações ou simulações) desde que tragam informações destinadas a construção de conhecimento e guardem a característica de possibilidade de reutilização através da padronização. (apud BEHAR E PASSOS 2011).

Portanto inovações tecnológicas com usos adequados, possibilitam a construção de conhecimento e o alcance dos objetivos propostos para uma aprendizagem de qualidade, divulgando culturas para uma inclusão onde todos possam ser diferentes com suas singularidades.

REFERÊNCIAS

BEHAR. Patricia; PASSOS, Paulo; Interação e Interatividade através das interfaces de matérias educacionais digitais 2011.

LUCENDA, Simone; Culturas Digitais e tecnologias na Educação 2015.

REVISTA, Nova Escola; Bncc na Prática Tudo que você precisa saber sobre Educação Infantil. Disponível: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/JdyDVYh3RNcpRqKe2UDdaH5hPjDUZbFbqfWu6gkg9jPzZ8wKaCgXwN8MpmGa/bncc-educacao-infantil--ebook-nova-escola.pdf>

A Inovação Tecnológica como Ferramenta da Nutrição no Ganho Ponderal Durante a Covid-19¹

Marifran SERRA²
Eryck de Araújo Oliveira
Dadson Luis Ferreira Leite
Rafael Martins da Cruz

Faculdade Laboro

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo trazer para o centro das discussões como a inovação tecnológica pode contribuir para o restabelecimento do estado nutricional da população brasileira em virtude dos impactos da pandemia de Covid-19, bem como o fortalecimento da atuação do nutricionista no mercado de trabalho em meio à crise econômica.

PALAVRAS-CHAVE: Estado nutricional; Inovação; Tecnologia; *QR Code*; *Covid-19*.

De acordo com o Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade – (IPEA, 2022), os impactos da *Covid-19* ainda não são totalmente elucidados. Por se tratar de uma doença e de uma situação novas, as lacunas de conhecimento e de informação tais como potencial de transmissão, taxa de letalidade, sequelas bem como tratamento, tendem a ser grandes desafios devido à menor integração entre pessoas. Trazendo diversos impactos negativos, destacando-se os perfis econômico – com a vulnerabilidade financeira – e de saúde – com o acometimento do estado nutricional.

Com o aumento da inatividade física devido ao fechamento das academias de musculação e afins, com o trabalho remoto e dedicação à família em tempo integral, houve um crescimento no acesso às plataformas de *delivery* de alimentos em função do menor tempo para preparo das refeições e com isso, a necessidade pela sensação momentânea de prazer e de relaxamento através da comida (ALBUQUERQUE, 2021). Refletindo num ganho ponderal e no comprometimento da saúde desses indivíduos com maior exposição ao vírus em virtude de uma carência nutricional. Diante disso, surge a importância de inovar. Esta pesquisa busca analisar a forma como as pessoas vêem um produto tecnológico contribuindo para o seu bem-estar e melhor qualidade de vida ao passo que busca fortalecer a atuação do nutricionista no mercado de trabalho aumentando a segurança financeira frente à *Covid-19*.

1 Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de junho de 2022

2 Aluna do curso de Nutrição Esportiva Funcional e Fitoterápica / e-mail: marifranserra@gmail.com

Convém lembrar que o medo da infecção, informações inadequadas e o receio de sair de casa, refletiram no prolongamento do tempo da quarentena e na mudança do padrão alimentar, impactando no estado nutricional desses indivíduos, além da vulnerabilidade financeira da população em geral. (JIMÉNEZ-PAVÓN; CARBONELL-BAEZA; LAVIE, 2020). No entanto, as crises podem ser vistas como oportunidades para impulsionar agendas transformadoras e novos modelos de negócio. (BID, 2020). Com a flexibilização do atendimento na modalidade *on-line*, foi possível constatar que o desenvolvimento de um produto associado a parcerias com microempreendedores como proprietários de restaurantes e afins presentes nas plataformas de delivery, poderia gerar resultados positivos tanto para clientes quanto para profissionais. A ideia inicial consiste na criação de um canal de comunicação didático e tecnológico, como a confecção de um panfleto abordando pontos de cunho nutricional relacionados ao impacto da Covid-19 na saúde do indivíduo obeso e como a nutrição funcional pode contribuir com a população em questão. Por meio de um mecanismo de QR Code, é feito o direcionamento facilitado para um aplicativo de mensagens instantâneas do profissional nutricionista, visando um atendimento *on-line* individualizado e seguro.

O presente estudo consiste em uma pesquisa exploratória e bibliográfica conforme a proposta inicial. Optou-se nesse projeto pela análise qualitativa, para tanto, fez-se necessário o suporte de dados disponíveis na rede mundial de computadores que solidificassem tal abordagem. Posteriormente, utilizou-se dos recursos da pesquisa exploratória.

Em virtude dos argumentos apresentados, conclui-se que a tecnologia pode ser uma boa ferramenta se utilizada de forma assertiva e inovadora, sendo eficaz na prospecção, potencial fidelização de clientes e principalmente, tornando a prática profissional acessível e segura contribuindo para o restabelecimento do estado nutricional pós pandemia.

REFERÊNCIAS

ANGELELLI et al. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Respostas à Covid-19 a partir da ciência, inovação e desenvolvimento produtivo. 2020, p. 3, abr. 2020. Disponível em: <https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/Respostas-a-COVID-19-a-partir-da-ciencia-inovacao-e-desenvolvimento-produtivo.pdf>

NEGRI et al. Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade. Ciência e tecnologia frente à pandemia. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona>. Acessado em 23 jun. 2022.

Jiménez-Pavón, D. Carbonell-baeza, A. & Lavie, C. J. (2020). Physical exercise as therapy to fight against the mental and physical consequences of COVID-19 quarantine: Special focus in older people. *Prog Cardiovasc Dis.* v. 63(3), p. 386.

Sanar Saúde. Perfil nutricional da população brasileira frente a pandemia COVID-19: um olhar clínico empático para muda-lo. Disponível em: <https://www.sanarsaude.com/por->

tal/carreiras/artigos-noticias/colunista-nutricao-perfil-nutricional-da-populacao-frente-a-pandemia-covid. Acessado em: 21 jun. 2022.





Oi! Que bom lhe encontrar por aqui! Agora que o seu pedido chegou quero lhe mostrar como direcionar suas escolhas alimentares. Nesse período de pandemia é muito importante estarmos atentos ao nosso peso assim como à imunidade, visto que o excesso de peso é um grande fator de risco para complicações por Covid-19. E a nutrição funcional pode nos ajudar nisso. Vamos lá?

Reduza o consumo de alimentos industrializados: são inflamatórios e ainda favorecem a retenção de líquidos.

Consuma mais fibras: legumes, frutas, sementes... elas aumentam a saciedade e melhoram o funcionamento intestinal

Mastigue bem os alimentos: além de saborear melhor a comida, melhora a digestão e aumenta a saciedade

Não se prive: não precisa excluir tudo o que você gosta, basta equilibrar o consumo em quantidade e frequência

Legal, né? Gostou da dica?
Que tal dar mais um passo em busca de saúde? Lhe convidamos para uma experiência incrível e 100% segura.
Aponte a câmera para o QR Code e tenha um atendimento totalmente individualizado. E o melhor, sem precisar sair de casa.



Ou ligue: (0xx) 981xxxx16



Sou Marifran Serra, nutricionista
CRN11- 14364



Como eu posso lhe ajudar?



LABORO
ENSINO DE EXCELÊNCIA